



AS VOZES DA CONTRADIÇÃO: O PROFESSOR DE HISTÓRIA E A REFORMA CURRICULAR NOS ANOS OITENTA E NOVENTA EM SÃO PAULO

Renilson Rosa Ribeiro (Bolsista SAE/UNICAMP) e Prof. Dr. Paulo Celso Miceli (Orientador), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

A história ensinada no Brasil, nas últimas décadas, tem sido objeto significativo de debates e confrontos. Estes tornaram-se acirrados especialmente em tempos de elaboração e implantação de novos currículos, como por exemplo a nova LDB (Lei de diretrizes e Bases – 1996) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). A partir deste contexto de revisão do ensino de História, a presente pesquisa apresenta-se com o objetivo de desenvolver um estudo sobre os novos currículos desta disciplina produzidos nos anos oitenta e noventa do século XX, procurando identificar e analisar o modelo de professor de História idealizado e construído pelos referidos documentos. Esta pesquisa realiza uma análise dos novos currículos de História e do debate historiográfico sobre a temática da relação entre o professor desta disciplina e a Reforma Curricular em São Paulo. De acordo com as análises desenvolvidas, apesar dessas propostas inovadoras elaboradas nos anos oitenta e noventa por órgãos educacionais dos Estados (no caso, São Paulo), municípios, e, recentemente, o governo federal, por meio dos PCNs, e dos conseqüentes debates que vêm levando ao enfretamento das questões referentes à reforma dos currículos da disciplina, em especial sobre a relação entre a formação do profissional de História e o cotidiano da sala de aula, em termos práticos, no que concerne à prática diária na sala de aula do professor atuante no ensino fundamental e médio, não têm acontecido mudanças significativas.

Professor - Currículo - História